



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CAMPUS II – IMPERATRIZ/MA – CEP: 65980-000  
CURSO DE MEDICINA

**JOAQUIM JOSÉ DA SILVA NETO**

**VOCAÇÃO NA MEDICINA: AVALIAÇÃO MOTIVACIONAL NA ESCOLHA DA  
RESIDÊNCIA MÉDICA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA NO MARANHÃO**

Imperatriz, Maranhão  
2019

**JOAQUIM JOSÉ DA SILVA NETO**

**VOCAÇÃO NA MEDICINA: AVALIAÇÃO MOTIVACIONAL NA ESCOLHA DA  
RESIDÊNCIA MÉDICA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA  
NO MARANHÃO**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Ciclo apresentado ao Curso de Medicina da UFMA/Imperatriz, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Médico.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Caroline Braga Barroso.

Imperatriz, Maranhão  
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Neto, Joaquim José da Silva.

VOCAÇÃO NA MEDICINA: AVALIAÇÃO MOTIVACIONAL NA ESCOLHA  
DA RESIDÊNCIA MÉDICA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA NO  
MARANHÃO / Joaquim José da Silva Neto. - 2019.  
33 p.

Orientador(a): Caroline Braga Barroso.

Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão,  
Imperatriz, 2019.

1. Educação médica. 2. Especialidades. 3. Vocação.  
I. Barroso, Caroline Braga. II. Título.

## **JOAQUIM JOSÉ DA SILVA NETO**

Título: VOCAÇÃO NA MEDICINA: AVALIAÇÃO MOTIVACIONAL NA ESCOLHA DA RESIDÊNCIA MÉDICA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA NO MARANHÃO

**Orientador:** Prof(a) Dra. Caroline Braga Barroso.  
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCSST

A Banca Julgadora de trabalho de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, em sessão pública realizada a 25/11/2019, considerou

**Aprovado ( )**

**Reprovado ( )**

### **Banca examinadora:**

Prof. Esp. Eveline Brandão Madeira  
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCSST

Prof. Esp. Raquel Loiola Gomes Moreira  
Universidade Federal do Maranhão- Curso de Medicina/CCSST

Imperatriz-MA, 25 de Novembro de 2019

## SUMÁRIO

	<b>RESUMO</b>	<b>3</b>
<b>1</b>	<b>ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>4</b>
1.1	Tema	4
1.2	Problema (s)	4
1.3	Hipótese (s)	4
2	Objetivos	5
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>5</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>5</b>
3	Justificativa	6
<b>4</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>10</b>
5.1	Tipo de estudo	10
5.2	Critérios de inclusão e exclusão	10
5.3	Coleta de dados	10
5.4	Aspectos a serem analisados	11
5.5	Aspectos éticos	11
<b>6</b>	<b>INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E RECURSOS FINANCEIROS</b>	<b>12</b>
<b>7</b>	<b>RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS</b>	<b>13</b>
<b>8</b>	<b>CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO</b>	<b>14</b>
	REFERÊNCIAS	15

## RESUMO

**Introdução:** A atuação médica pode se dividir em diversas áreas a medida em que se aprofunda. Portanto, a escolha da especialidade é fundamental para um médico em formação. A identificação com as mais variadas especialidades depende de diversos aspectos. Por isso, é essencial conhecer quais são esses fatores e como eles influenciam os alunos a ter predileção por algumas áreas em detrimento a outras. **Justificativa:** É de grande importância analisar a compreensão do acadêmico a respeito da sua vocação e a sua influência sobre o aluno. O propósito é prever novas tendências na distribuição dos profissionais, como também, procurar entender a importância de aspectos presentes na educação médica e características do perfil de cada indivíduo. Ao investigar os fatores motivacionais haverá um melhor entendimento da percepção dos alunos, dessa forma, podendo direcionar, até mesmo, novas didáticas e implementar medidas que otimizem a educação médica. **Objetivo:** Avaliar os fatores que permeiam o aluno e suas influências ao escolher a carreira médica a ser seguida, podendo comparar alunos de diversas etapas do curso, além de analisar se há uma nova tendência na distribuição médica entre as especialidades. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado com estudantes de Medicina, de todos os ciclos do curso (ciclo básico, ciclo clínico, e o internato) matriculados na Universidade Federal do Maranhão-Campus Imperatriz. Pretende-se colher uma amostra de 150 discentes de uma população de 324 alunos, com uma margem de erro de 6% e nível de confiança de 95%. Será empregado variáveis para traçar o perfil econômico, o gênero e a especialidade de maior afinidade. A pesquisa ocorrerá através da aplicação de questionários aos estudantes, havendo previamente a explanação dos objetivos e a importância da pesquisa, o direito de não participação, e em seguida os dados coletados serão tabulados e armazenados em uma planilha eletrônica com o auxílio do programa IBM SPSS Statistics Base 22®. **Resultados e impactos esperados:** A educação médica ao perceber os aspectos trabalhados poderá abrir um leque de discussões e atividades que visem discutir a vocação médica e suas propensões, que é algo positivo, desde que não aconteça muito precocemente e a formação vise, antes de tudo, a formação generalista como base para o bom médico. A tendência atual segue dando preferência a especialidades com carga horária mais flexível. Em relação ao gênero, também há propensões, com carreiras predominantemente femininas: Dermatologia, Endocrinologia; e outras carreiras com predomínio masculino: Urologia, Ortopedia e Cirurgia Geral. A presente pesquisa pode proporcionar uma previsão na distribuição médica no estado do Maranhão e entender os fatores que influenciam a preferência dos alunos analisando como ela se modifica no decorrer do curso.

**Descritores:** Especialidades. Vocação. Educação médica.

## 1 ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

### 1.1 TEMA

Avaliar os fatores envolvidos na escolha da carreira a ser seguida por estudantes de medicina por meio da observação dos anseios e influências que permeiam os futuros médicos.

### 1.2 PROBLEMA (S)

A atuação médica pode se dividir em diversas áreas a medida em que se aprofunda. Portanto, a escolha da especialidade é fundamental para um médico em formação. A identificação com as mais variadas especialidades depende de diversos aspectos. Por isso, quais são esses fatores e como eles influenciam os alunos a ter predileção por algumas áreas em detrimento a outras?

### 1.3 HIPÓTESE (S)

A multiplicidade de perfis dos acadêmicos resulta em pretensões diversas, tendo em vista também, os vários campos de atuação existentes e suas peculiaridades. Nos últimos anos, os futuros profissionais têm buscado carreiras em que há mais tempo livre, e menos necessidade de dar plantões, da mesma forma que permita maiores ganhos financeiros. A distribuição dos médicos entre as especialidades tende a seguir um padrão diferente dos vistos há décadas atrás, especialidades com as características citadas serão preferidas em detrimento das áreas básicas da medicina.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Avaliar os fatores que influenciam a escolha da carreira médica a ser seguida.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Comparar a preferência da área de atuação entre os discentes de ambos os sexos.

Descrever o perfil de escolha entre alunos de diferentes etapas do curso.



### 3 JUSTIFICATIVA

A preferência por determinada profissão está vinculada à identidade profissional, podendo ocorrer de maneira precoce ou tardiamente. *Costa e Azevedo (2010)* afirmam que essa identidade começa a ser formada ao longo do tempo, a seleção de seu campo de interesse é guiada por diversos fatores. Ao longo da graduação médica, as percepções do aluno passam a se moldar, e partir disso, surgem novos anseios, os quais, são diretamente influenciados pela nova rotina implicada pelo curso médico.

É importante analisar a compreensão do acadêmico a respeito da sua vocação e a sua influência sobre o aluno. Objetiva-se tentar prever novas tendências na distribuição dos profissionais, como também, procurar entender a importância de aspectos presentes na educação médica e características do perfil de cada indivíduo. Ao investigar os fatores motivacionais haverá um melhor entendimento da percepção dos alunos, dessa forma, podendo direcionar, até mesmo, novas didáticas e implementar medidas que otimizem a educação médica.

## 4 INTRODUÇÃO

Ao dar início a um estudo a respeito da escolha da profissão médica, devemos primeiramente conceituar vocação, que, segundo o *Dicionário escolar da língua portuguesa*, é o ato de chamar, escolha, predestinação, tendência ou inclinação, talento, simpatia, predileção. Entende-se que vocação seja um conjunto de caracteres distribuídos de forma personalizada.

Fazem parte da escolha do futuro médico todos os elementos que ingressam em seu mundo psíquico. As habilidades desenvolvidas até o momento, as imagens registradas de seu mundo interior relacionadas às especialidades, suas expectativas em relação a si próprio, a percepção que tem de suas condições materiais, seus gestos, a área de atuação de seus professores prediletos, seus limites e possibilidades, tudo aquilo que deseja afirmar e negar, enfim, todo seu interior é direcionado para o caminho profissional, até mesmo os fatores inconscientes (BARTELS; PAULA, 2005).

Situações conflituosas coexistem com a euforia da realização de um sonho, expectativas, algumas vezes, são quebradas pela realidade vivenciada ao longo do curso. (MACHADO, 1997).

Muitos alunos já entram decididos a seguir determinada especialidade, outros tendem a fazer suas decisões no decorrer da formação. Os meios de contato com as especializações são singulares para cada aluno, dependendo da grade curricular da universidade e das oportunidades encontradas. Existem também as ligas acadêmicas, as quais representam uma oportunidade a mais de aprendizado sobre uma área específica, que acaba por ocorrer de uma forma mais dinâmica, já que as atividades são desenvolvidas pelos próprios alunos. São realizadas atividades teóricas, como seminários, aulas, discussões de textos, apresentações de casos clínicos; ou práticas, por exemplo, atendimento a pacientes, desenvolvimento de projetos de extensão, acompanhamento de cirurgias, treinamento de técnicas e assim por diante. Parece claro que a convivência e a prática com o dia a dia de uma área interferem na escolha da especialidade. (PEGO-FERNANDES; MARIANI, 2010)

Um aspecto que é apontado como negativo reside no fato de alguns alunos tomarem determinadas atividades como uma chance para “especialização precoce”, dedicando-se excessivamente a alguma área, não se interessando devidamente por outras áreas tão importantes na formação geral. Esse fato vai de

encontro ao grande desafio de formar um profissional multidisciplinar e que tenha bons conhecimentos mesmo nas áreas básicas da medicina. As afirmações de *Harzhein (2010)* alegavam que atualmente, há uma baixa qualificação dos médicos atuantes na atenção básica e que os profissionais dessa esfera devem ter o maior padrão de excelência possível. (RODRIGUES et al., 2017)

Porém, o pensamento hospitalocêntrico de boa parte da população, determina uma procura precoce e direcionada ao especialista, que, de certa forma, pressiona o médico a ter uma especialidade. Ainda hoje, na concepção de muitas pessoas todo médico é especialista, outros pensam que ao concluir a graduação já se conclui a especialidade. A tendência hoje é procurar diretamente o médico especialista de acordo com a queixa clínica, em detrimento de uma consulta inicial com um médico generalista. Soma-se esses fatores ao fato de que a maioria dos docentes tem uma especialidade, e geralmente lecionam disciplinas relacionadas, influenciando indiretamente o aluno a despertar interesse para específicas de interesse do professor. (RIBEIRO, 2011)

O status profissional conferido a algumas especialidades tem importância na escolha, assim como também, alguns fatores influenciam a preferência de atuação, e entre eles, o estilo ou qualidade de vida, e o fator econômico tem sido determinantes. No entanto, talvez para a maioria dos estudantes da graduação médica, fatores como o prestígio e salário são menos relevantes do que um equilíbrio adequado entre o trabalho e a vida particular. Há uma dicotomia entre o perfil clínico e cirúrgico, o primeiro preza mais por uma relação médico-paciente fascinante, priorizando o raciocínio; já o segundo, preza por uma habilidade manual, e um poder de resolutividade mais imediato. (DE SOUZA et al., 2013)

. A Dermatologia, Oftalmologia e a Otorrinolaringologia são as especialidades mais procuradas na maioria dos processos seletivos. Por outro lado, a procura por outras áreas vem diminuindo nestes últimos anos como Cirurgia Geral, Pediatria, Cirurgia Cardiovascular, Ginecologia e Obstetrícia. (RASSLAN et al., 2016) Em alguns casos, essas tendências tem sido atribuída a diversos fatores: excesso de trabalho, menor necessidade de dar plantões, maior número de estudantes do sexo feminino no curso de graduação médica, a carência de procedimentos que incrementam a remuneração médica.

A formação proporcionada pelo curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz prioriza que o egresso, enquanto

profissional médico, deve ser dotado de uma formação generalista, humanista, atuante no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, nas ações de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação, na perspectiva da integralidade da assistência; oferecendo atenção integral e contínua aos problemas de saúde da população com base na responsabilidade, na capacidade de comunicação interpessoal e de respeitar culturas diferentes que permitam agir de forma ética, investigativa, crítica e reflexivo em interação com os serviços de saúde e com a comunidade. (BRASIL, 2014)

Diante disso, a análise de fatores atrelados a escolha da especialidade médica se mostra uma reflexão importante no campo da educação médica, motivando a realização de estudo que abra um debate a respeito da vocação e pontos motivacionais presentes que influenciam os acadêmicos.

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado com estudantes de Medicina, de todos os ciclos do curso (ciclo básico, correspondente aos dois primeiros anos do curso; ciclo clínico, terceiro e quarto ano; e o internato, os dois últimos anos) matriculados na Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Campus Imperatriz), no segundo semestre de 2019.

Colheu-se uma amostra de 161 discentes de uma população de 423 alunos, com uma margem de erro de 6% e nível de confiança de 95%. Será empregado variáveis para traçar o perfil econômico, o gênero, e a especialidade de maior afinidade; e ainda,

A UFMA em Imperatriz possui duas unidades: o Campus Centro, situado na Av. Urbano Santos, em que funcionam seis cursos, e o Campus Avançado, no bairro Bom Jesus, onde são ofertados cinco cursos, sendo um deles medicina.

### 5.2 Critérios de inclusão e exclusão

Serão incluídos no estudo todos os alunos do curso de Medicina devidamente matriculados, que estejam cursando qualquer período da Universidade Federal do Maranhão. Não serão inclusos aqueles que se recusarem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### 5.3 Coleta de dados

Se dará através da aplicação de questionários aos estudantes, havendo previamente a explanação dos objetivos e a importância da pesquisa, o anonimato, o direito de não participação sem qualquer prejuízo ao andamento de sua graduação, a privacidade e o sigilo. Logo depois, solicita-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Posteriormente, há a aplicação dos questionários. Em seguida, os dados serão tabulados e armazenados em uma planilha eletrônica com o auxílio do programa IBM SPSS Statistics Base 22®.

#### 5.4 Aspectos a serem analisados

A pesquisa tem o objetivo de conhecer e avaliar os fatores, de forma geral, que permeiam a escolha da área de atuação em alunos do curso de medicina da UFMA.

A avaliação visa abordar o perfil dos alunos com a finalidade de relacioná-lo com a escolha do campo médico de interesse do acadêmico, e observar as diferentes alternativas elegidas entre alunos de diversos ciclos do curso comparando-as. Assim como também, observar as tendências de opções e os fatores motivacionais.

#### 5.5 Aspectos éticos

Será feito o esclarecimento a respeito do objetivo do estudo e a conscientização da possibilidade a qualquer momento de não participar da pesquisa, sem que haja nenhum prejuízo a sua jornada de graduação.

Em seguida, serão convidados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), conforme é previsto na resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Ademais, o trabalho será submetido para aprovação à Comissão de ética da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz.

## 6 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E RECURSOS FINANCEIROS

O desenvolvimento do projeto se dará na Universidade Federal do Maranhão - campus Imperatriz que dispõe da infraestrutura necessária, oferecendo dois laboratórios de informática, onde é possível fazer a análise e a tabulação dos dados e, além disso, consultar bases para a pesquisa bibliográfica. Oferece ainda, uma gráfica, possibilitando imprimir e xerocar os documentos necessários.

Levando em conta o baixo custo do projeto, não haverá necessidade de financiamento de terceiros. Os recursos serão integralmente custeados pelo próprio pesquisador, garantindo a plena viabilidade da pesquisa.

Especificados abaixo:

<b>Materiais para consumo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor Total</b>
<b>Impressões</b>	500 unidades	R\$ 0,20	R\$ 100,00
<b>Canetas de tinta</b>	5 unidades	R\$ 1,00	R\$ 5,00
<b>Papel A4 branco</b>	1 resma	R\$ 21,50	R\$ 21,50
<b>Pasta</b>	3 unidades	R\$ 3,00	R\$ 9,00

## 7 RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Acredita-se que o trabalho em questão proporcione um debate em torno dos próprios alunos a respeito da sua vocação e anseios, abrindo um espaço de autodescoberta e reflexão. Os professores, por sua vez, darão uma atenção especial para o tema, pois provavelmente haverá identificação com a fase vivida pelos alunos.

A educação médica ao perceber os aspectos trabalhados poderá abrir um leque de discussões e atividades que visem aflorar a vocação médica, que é algo positivo, desde que não aconteça muito precocemente e a formação vise, antes de tudo, a formação generalista como base para o bom médico. Hoje, busca-se subdivisão e aprofundamento a fim de um serviço multidisciplinar efetivo, sendo isso diferente de fragmentação.

Diante disso, possivelmente, alguns resultados seguirão uma tendência, em relação ao gênero, já citada no estudo *Demografia Médica no Brasil (2015)*, com carreiras predominantemente femininas: Dermatologia, Endocrinologia; e carreiras com predomínio masculino: Urologia, Ortopedia e Cirurgia Geral. Há também uma incidência maior na escolha por especialidades com menor necessidade de dar plantões.

Por fim, este estudo trará a percepção dos discentes de diversas etapas do curso diante da área de atuação a ser escolhida, além de prever novas distribuições e tendências na carreira médica no estado do Maranhão.



## RESULTADOS

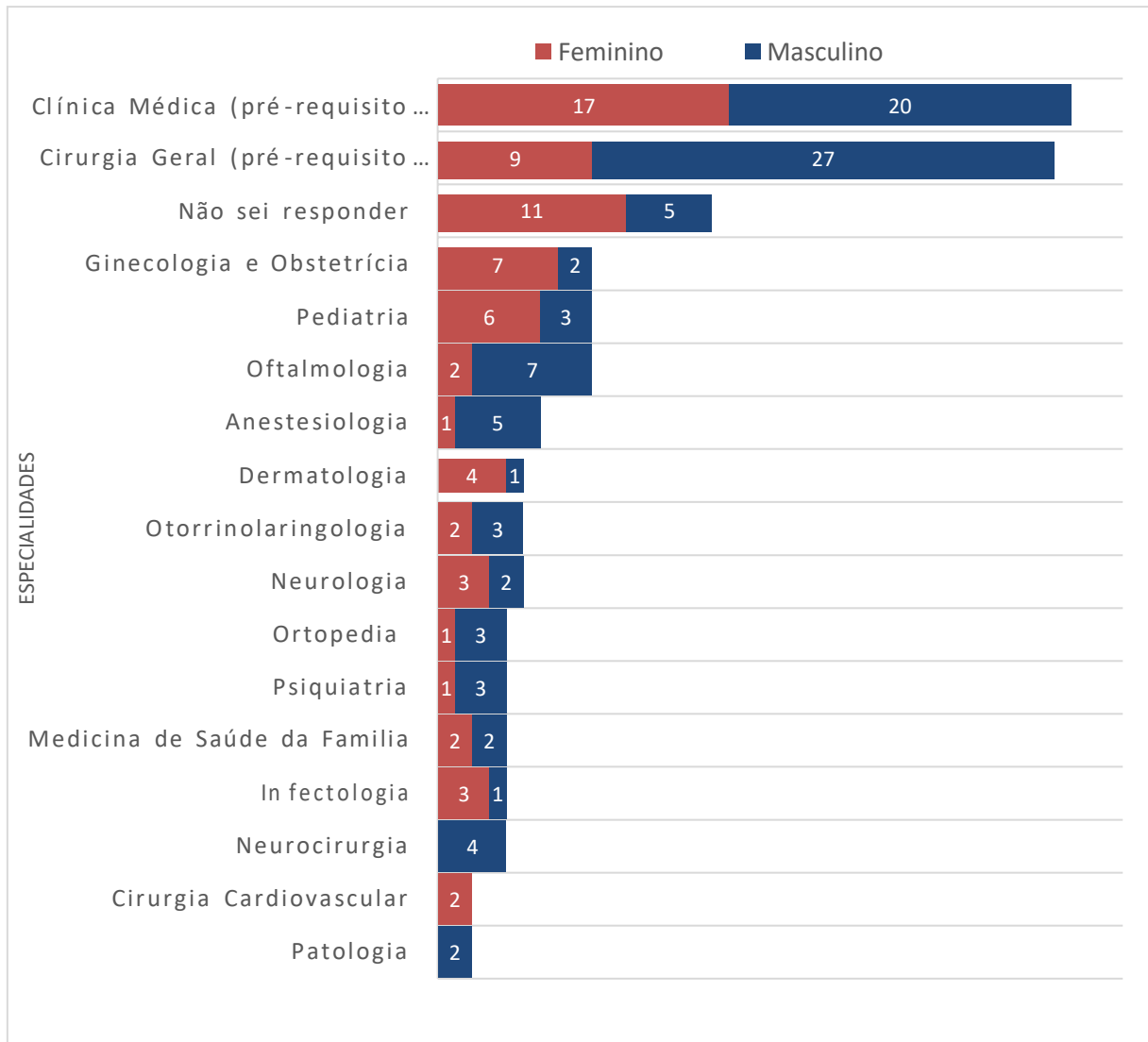
Dos 161 discentes que responderam o questionário, 90 eram do sexo masculino, percentualmente totalizando: (55,9%). A média de idade da amostra foi de 23,3 anos com desvio-padrão de  $\pm 4,5$  anos. A respeito da Faixa de Renda, (34,2%) alegaram ser entre 4 a 6 salários mínimos, sendo esta, a faixa mais prevalente. Quanto a naturalidade estadual boa parte dos alunos declararam ser do Maranhão (51,6%); Pará (6,2%); Tocantins (1,2%); enquanto (41%) dizem ser naturais de outro estado.

**Tabela 1.** Características do perfil dos discentes (n=161)

		<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>	<i>Feminino</i>	71	45,1
	<i>Masculino</i>	90	55,9
<b>Etapa do Curso Médico</b>	<i>Ciclo Básico (1º e 2º ano)</i>	51	31,7
	<i>Ciclo Clínico (3º e 4º ano)</i>	70	43,4
	<i>Internato (5º e 6º ano)</i>	40	24,9
<b>Faixa de Renda</b>	<i>1 a 3 salários mínimos</i>	47	29,2
	<i>4 a 6 salários mínimos</i>	55	34,2
	<i>7 a 10 salários mínimos</i>	25	15,5
	<i>10 a 20 salários mínimos</i>	23	14,3
	<i>&gt;20 salários mínimos</i>	11	6,8
<b>Naturalidade Estadual</b>	<i>Maranhão</i>	83	51,6
	<i>Pará</i>	10	6,2
	<i>Tocantins</i>	2	1,2
	<i>Outro estado</i>	66	41,0

Fonte: Autoria própria (2019).

No que tange a respeito da pretensão pela área de atuação, o gráfico a seguir lista em ordem decrescente a escolha da especialidade médica pelos 161 discentes que participaram da pesquisa:

**Gráfico 1** - Escolha da Especialidade Médica por homens e mulheres entre os discentes (n=161).

Fonte: Autoria Própria (2019)

Com relação ao Gráfico, notou-se que a Clínica Médica e Cirurgia Geral foram as especialidades mais escolhidas pelos alunos com 23% e 22,4% respectivamente. Seguidas de Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Oftalmologia.

Ao elencar aspectos motivacionais que podem influenciar o aluno na escolha da área de atuação pela qual ele acredita ter vocação, acredita-se que há diferentes graus de importância para cada perfil de aluno e cada especialidade. Com isso, listou-se 17 itens: Autonomia; Contato Direto com o paciente; Segurança Profissional; Dependência do paciente em relação ao médico; Diversidade de patologias; Tempo Livre; Conhecimentos Técnicos; Ganhos financeiros; Criatividade; Raciocínio Lógico; Relacionar-se com outros especialistas; Habilidade Manual;

Responsabilidade; Regularidade de Horário; Resultados Visíveis; Status proporcionado; Grau de estresse.

A Tabela 2 traz a média geral, em ordem decrescente, e estratificada por ciclos do curso médico, atribuída a cada aspecto motivacional avaliado pelos discentes, ao solicitar para que o discente elegesse uma nota de 0 a 10 para cada aspecto elencado:

**Tabela 2.** Nota média, graduada de 0 a 10, atribuída pelos discentes aos Aspectos Motivacionais

	<b>Ciclos do Curso Médico</b>			
	<b>Total Geral</b>	<b>Ciclo Básico (1º e 2º ano)</b>	<b>Ciclo Clínico (3º e 4º ano)</b>	<b>Internato (5º e 6º ano)</b>
<i>Segurança profissional</i>	9,13	8,86	9,12	9,50
<i>Tempo livre</i>	9,02	8,68	9,04	9,42
<i>Contato direto com os pacientes</i>	8,61	8,64	8,44	8,87
<i>Resultados visíveis</i>	8,24	8,00	8,05	8,90
<i>Relacionar-se com outros especialistas</i>	8,06	8,41	8,11	7,55
<i>Ganhos financeiros</i>	8,04	7,74	8,18	8,20
<i>Raciocínio lógico</i>	8,02	8,15	8,11	7,70
<i>Regularidade de horário</i>	7,94	7,78	7,97	8,10
<i>Autonomia</i>	7,88	7,58	8,00	8,07
<i>Responsabilidade</i>	7,83	8,29	7,50	7,85
<i>Criatividade</i>	7,73	7,86	7,77	7,50
<i>Conhecimentos técnicos</i>	7,67	7,90	7,60	7,52
<i>Habilidade manual</i>	7,44	7,84	7,32	7,12
<i>Diversidade de patologias</i>	7,14	7,35	6,98	7,15
<i>Status perante a classe médica</i>	6,49	6,01	6,67	6,77
<i>Dependência do paciente em relação ao médico</i>	6,22	6,35	6,28	5,97
<i>Grau de estresse</i>	4,69	5,60	4,20	4,40

Fonte: Autoria Própria (2019)

Em todos os ciclos os fatores que mais influenciaram os alunos foram “Segurança Profissional” e “Tempo Livre”. Aspectos como “Contato direto com os pacientes” e “Resultados Visíveis” aparecem em seguida muito bem avaliados, com média geral entre os discentes de 8,61 e 8,24 respectivamente. Por outro lado, “Status perante a classe médica”, “dependência do paciente em relação ao médico”, e “Grau de estresse” aparecem na pesquisa com as menores notas. Este último, com nota média de 4,69, bem menor que os demais, evidenciando que alunos se importam com o grau de estresse diário proporcionado pela especialidade.

## DISCUSSÃO

A predileção da área médica pode iniciar bem antes do ingresso no curso de Medicina, pelo simples fato de todos carregam um “perfil médico” que se baseia através de vivência interpessoal e cultural. Porém, é durante a graduação médica que os discentes se deparam com a realidade e terão o norteamento quanto à especialidade que seguirão. Muitos deles mudam suas escolhas devido a inúmeros fatores influenciadores, como a redução do tempo livre para o lazer, falta de identificação ao se aprofundar no cotidiano da especialidade, ou experiência negativa durante o contato com determinada área que os impedem de realizar outras atividades recreativas. Entretanto, muitos também estão inclinados a determinadas especialidades, em que o dia-a-dia da área escolhida combine com o seu perfil e estilo de vida desejado<sup>4</sup>.

A idade média dos discentes foi de 23,3 anos  $\pm$ 4,5, se assemelhando a outros estudos que analisam perfil de estudantes de medicina como Souza *et al.* Evidenciando a forte presença de um público jovem, observa-se que o estudante chega ao primeiro ano do curso ainda no fim da adolescência e encontra agora ao seu redor uma centena de alunos, com a mesma carga, estigma, expectativas e obrigações em comum de primeiros alunos, o que usualmente foram em suas escolas de origem<sup>4</sup>.

Em 2018, Scheffer *et al* ao se aprofundar nos estudos sobre a Demografia Médica Brasileira, o número de total de médicos com registro no país era de 414.831. Porém, o número de médicos titulados é de 282.298, o total de títulos de especialidades corresponde a 381.506. Logo, 99.208 títulos pertencem a profissionais com mais de uma especialidade. Há médicos com dois ou mais títulos registrados. Juntas, quatro especialidades representam 38,4% de todos os títulos de especialistas no País. Clínica Médica tem 42.728 titulados, ou 11,2% do total. Pediatria, 39.234 titulados, 10,3%. Cirurgia Geral reúne 34.065 especialistas, 8,9% do total, Ginecologia e Obstetrícia tem 8% dos titulados, ou 30.415. Nota-se uma relação entre a escolha dos discentes da amostra e a quantidade de registros em cada especialidade, tendo como Clínica Médica a mais optada, e as quatro mais escolhidas são as mesmas com mais registros ativos, apesar de áreas como Pediatria ter sido proporcionalmente menos preferida.

Os homens são maioria entre os médicos, com 54,4% do total de 414.831 profissionais, enquanto as mulheres representam 45,6%. Foi importante observar que estes valores se aproximam dos dados da presente pesquisa. A diferença, no entanto, vem caindo a cada ano e dá indícios de crescente feminização da Medicina no País, com maior proporção de mulheres em faixa de idade mais jovens.

A predileção da especialidade médica por ambos os sexos revela um padrão, tendo a Dermatologia, a especialidade proporcionalmente mais feminina, consoante aos dados de registros do CFM (Conselho Federal de Medicina), em que 3 em cada 4 dermatologistas são mulheres. Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia também seguem o mesmo padrão esperado, sendo uma carreira mais predileta pelo sexo feminino. Por sua vez, áreas como a Neurocirurgia, Ortopedia, Oftalmologia, Psiquiatria, e Cirurgia Geral, tiveram na amostra um público com predomínio masculino. Subespecialidades cirúrgicas como a Urologia por exemplo, os homens são 97,8% dos registros, denotando que as carreiras cirúrgicas são tipicamente mais masculinas, enquanto as carreiras clínicas tendem a ser mais femininas. O estudo também identificou que 68% das pessoas que não sabiam responder qual especialidade seguiriam, eram mulheres, isso nos sugere que estas são mais indecisas ao preferir o futuro campo de atuação.

As diretrizes curriculares dos cursos médicos, serviram de molde para a política de formação que os Ministérios da Educação e da Saúde definiram para as escolas médicas brasileiras, pois possuem ênfase na área de Atenção Primária em Saúde. Tais medidas tem por finalidade formar mais profissionais que atuem nesse âmbito, uma vez que, o setor primário é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde e, historicamente, sofre uma escassez de mão de obra médica<sup>13</sup>.

Dados da literatura internacional identificaram que os principais fatores para o desinteresse pela especialização em Medicina da Família e Comunidade foram: baixa remuneração; pouco prestígio; perfil tecnológico e científico das outras especialidades, o que influenciou o prestígio; pouca vivência da Atenção Primária na graduação ou experiência de estágio com um profissional desmotivado e frustrado; amplitude do conhecimento para exercer a especialidade e a ideia equivocada de que esta área é muito fácil para o estudante motivado; busca de especialidades com maior remuneração devido às dívidas adquiridas com a universidade durante a graduação podem ser um dos fatores que influenciam a escolha de outra especialidade em detrimento da Medicina da Família e Comunidade, destacados por

Gonçalves *et al.* Somado a estes fatores ainda temos o grande número de especialistas entre os docentes, e a inspiração do aluno na figura do professor é inevitável. Isso se reflete na baixa procura pela residência, que ainda é baixa, observando-se ociosidade nas vagas ofertadas no Brasil.

Nas Faculdades de Medicina, os alunos expressam uma necessidade precoce em escolher sua especialidade, na maioria das vezes por pressão familiar e social ao desenharem sonhos futuros, e sentirem, conseqüentemente, suas próprias expectativas em relação ao desempenho profissional no futuro. Na avaliação motivacional, ao elencar os 17 aspectos que foram avaliados entre os estudantes de todas as etapas do curso médico, permitiu-se perceber os anseios que permeiam o dia-a-dia esperado do futuro exercício da área de atuação desejada pelos discentes.

É de grande relevância pontuarmos, que o aspecto com a maior nota média atribuída pelos discente foi “Segurança Profissional” com nota média geral de 9,13, ao escolher a profissão ainda no vestibular há a percepção que o Bacharel em Medicina ainda tem alta empregabilidade, diferentemente de algumas outras graduações. O estudo Demografia Médica no Brasil 2018 explicitava que boa parte dos médicos recém-formados elencavam a “capacidade de obter um equilíbrio entre a profissão e a vida pessoal” como um dos fatores mais importantes para um “exercício profissional satisfatório e gratificante” outros fatores como “ter uma jornada de trabalho flexível” foram muito bem apreciados. Isso nos ajuda a entender porque aspectos como “Segurança Profissional”, “Regularidade de horário”, “Tempo Livre” são tão relevantes para os discentes, e tornam-se mais importantes no decorrer do curso, tendo uma progressão no valor médio das notas de acordo com o avanço temporal na graduação, com os alunos do internato avaliando estes aspectos com as notas mais altas. Em contrapartida, a “Dependência do paciente em relação ao médico” e “Grau de Estresse com que você estaria disposto a trabalhar” foram mal avaliados de forma geral.

Para Ramos *et al.* as motivações que levariam jovens adolescentes a uma opção profissional tão atrelada à dor, morte e sofrimento, pertencem a dois níveis: conscientes e inconscientes. Do ponto de vista das motivações conscientes, muitas vezes expressas por estudantes, as mais apontadas são: o desejo de compreender, o desejo de contato, de ver, o prestígio social, o prestígio do saber, o alívio prestado aos enfermos, a atração pelo dinheiro, a necessidade de ser útil, o desejo de uma profissão liberal e a necessidade de segurança. Ao chegarem mais próximo do fim

da graduação, e obterem real noção da rotina médica por meio do contato contínuo do internato, estudantes atribuíram médias mais altas à “Status Perante a classe médica”, “Autonomia” e “Ganhos Financeiros”.

Alunos do Ciclo Básico (1º e 2º ano) concederam maior atenção a aspectos motivacionais como “Relacionar com outros Especialistas”, “Responsabilidade”, “Raciocínio Lógico”, “Diversidade de Patologias”, “Dependência do Paciente em relação ao médico”, “Habilidade Manual” e “Estresse”, porém estes alunos estão em um estágio em que o contato com o cotidiano médico ainda é pouco frequente.

Portanto, o embate que se dá entre a idealização do papel médico e a realidade da formação profissional não é tranquilo, sendo vivido entre estudantes de diversos perfis, universidades e etapas do curso.

## CONCLUSÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais, os próprios cursos de medicina, e o Sistema Único de Saúde esperam um perfil, não tão condizente, com o que querem se tornar os alunos. Diversos fatores parecem influenciar a escolha dos futuros médicos, pois estes buscam especialidades com área de atuação mais específica. Aspectos motivacionais que envolvem tempo livre, segurança profissional, resultados visíveis, e relacionar-se com outros especialistas parecem ter grande impacto na opção dos futuros médicos. Além disso, as áreas básicas da medicina como a Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, e Pediatria seguem sendo bem elencadas por alunos. De qualquer maneira, este trabalho põe em foco uma essencial discussão acerca de como entender os anseios dos discentes, abrindo debates de como pode-se trabalhar ao longo do curso para que esse perfil possa ser modificado, de forma que os interesses e desejos dos alunos estejam em sintonia com os da Universidade e o Sistema de Saúde. Sem dúvidas, havendo um entendimento mais claro desses fatores motivacionais, a formação médica terá grandes benefícios.





<b>Submissão do Artigo</b>	X
<b>Defesa do artigo</b>	X

## REFERÊNCIAS

BARTELS, F. D. P.; PAULA, F. C. DE. Fatores que orientam a escolha do curso médico. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina. 2014.

COSTA FDC; AZEVEDO RCS. Empatia, Relação Médico-paciente e Formação em Medicina: um Olhar Qualitativo. *Rev. Bras. Educ. Méd.*, v. 34, n. 2, p. 261–269, 2010.

DE SOUSA, I. Q.; DA SILVA, C. P.; CALDAS, C. Medical Specializations: choices and influences. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 1, p. 79–86, 2013.

FERREIRA, R. A. et al. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 46, n. 3, 2000.

GONZAGA, I. et al. Analysis of Empathy Levels of Medicine Students. v. 42, n. 1, p. 150–158, 2018.

MACHADO, MH., coord. Os médicos no Brasil: um retrato da realidade. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997.

PEGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, A. W. O ensino médico além da graduação: Ligas acadêmicas. *São Paulo Medical Journal*, v. 128, n. 5, p. 257–258, 2010.

RIBEIRO, M. Apontamentos sobre residência médica no Brasil. Câmara do Deputados, Brasil: Biblioteca Digital da Câmara dos deputados, 2011.

RIOS, Dermival Ribeiro. *Minidicionário Escolar Língua Portuguesa*. São Paulo: DCL, 2009.

ROCHA BV et al. Relação Médico-Paciente. *Rev. Méd. Res.*, v. 13, n. 2, p. 1-5114–118, 2011.

RODRIGUES, E. T. et al. Residência em Medicina de Família e Comunidade do Estado de São Paulo Profile and Professional Career of Graduates Medicine Residency Programs. v. 41, n. 4, p. 604–614, 2017.

SCHEFFER M. Demografia Médica no Brasil. v. 1, p. 9–283, 2015.

RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A., LIMA, M. C. The establishment of the physician's identity: implications for undergraduate medical teaching, Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.6, n.11, p.107-16, 2002.

SCHEFFER, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2018. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p. ISBN: 978-85-87077-55-4

GONÇALVES RJ. Soares RA, Troll T, EG Cyrino. Ser médico no PSF: formação acadêmica, perspectivas e trabalho cotidiano. Rev Bras Educ Med 2009; 33, 393-403.



## APÉNDICES

## APÊNDICE – A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CAMPUS II – IMPERATRIZ/MA  
CURSO DE MEDICINA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você participará da pesquisa: **“VOCAÇÃO NA MEDICINA: AVALIAÇÃO MOTIVACIONAL NA ESCOLHA DA RESIDÊNCIA MÉDICA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA NO MARANHÃO”**.

Após esclarecimentos sobre as ações com as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, solicita-se assinar este documento, que está em duas vias, sendo uma para o pesquisador e a outra para você.

A presente pesquisa tem por objetivo esclarecer os fatores que permeiam a escolha do acadêmico de medicina na escolha da área de atuação.

**MECANISMOS PARA GARANTIR O SIGILO E PRIVACIDADE**

Fica assegurado a você que qualquer dado que possa identificá-lo (a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material de coleta dos dados será armazenado em local seguro, mantidos em poder da pesquisadora em pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12.

Por outro lado, a qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato expostos neste Termo. Assegura-se ainda, que os sujeitos não terão seus nomes revelados. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Medicina do CCSST da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus Imperatriz e a outra será fornecido a você.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

O projeto tem como benefício possibilitar o desenvolvimento de novas pesquisas, que explorem melhor as tendências na classe médica e suas particularidades.

## **SOBRE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

Os resultados advindos desta pesquisa serão divulgados em artigo científico de forma que possa contribuir para entender os diferentes aspectos na educação médica e suas mudanças.

Informa-se que uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devidamente assinada será entregue aos envolvidos, ficando a outra em posse da pesquisadora responsável, sendo todas as folhas rubricadas pelo responsável da pesquisa com assinaturas do pesquisado e pesquisador na última página.

### **Declaração do (a) participante ou do responsável pelo participante:**

Eu, \_\_\_\_\_

declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Dessa forma, autorizo o discente **Joaquim José da Silva Neto**, matrícula 2016002046 a incorporar meus dados na pesquisa “**VOCAÇÃO NA MEDICINA: AVALIAÇÃO MOTIVACIONAL NA ESCOLHA DA RESIDÊNCIA MÉDICA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA NO MARANHÃO**”.

Em caso de dúvidas poderei chamar o estudante **Joaquim José da Silva Neto** telefone **(99) 98128 1529**, email **joaquim12kabrobo@hotmail.com**, ou entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão – UFMA pelo telefone **(98) 3272 8708**, pelo e-mail **cepufma@ufma.br** ou pessoalmente na Avenida dos Portugueses s/n, Campus Universitário do Bacanga, Prédio do CEB velho, PPPG, Bloco C Sala 07.

Declaro que entendi o objetivo e as condições da minha participação na pesquisa e concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

A professora orientadora **Caroline Braga Barroso** certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais segundo a Resolução 416/12 do Ministério da Saúde.

Imperatriz, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

---

Nome	Assinatura do participante	Data
------	----------------------------	------

---

Nome	Assinatura do participante	Data
------	----------------------------	------



## APÊNDICE – B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CAMPUS II – IMPERATRIZ - MA  
CURSO DE MEDICINA

### QUESTIONÁRIO

Este questionário contém algumas perguntas sobre você, suas atividades e escolhas em relação à medicina. Assinale a alternativa correta em cada item:

1. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_
2. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
3. Em qual período da universidade você se encontra?  
( ) 1º ( ) 2º ( ) 3º ( ) 4º ( ) 5º ( ) 6º ( ) 7º ( ) 8º ( ) 9º ( ) 10º
4. Qual a renda mensal da sua família?  
( ) 1 a 3 salários ( ) 4 a 6 salários ( ) 7 a 10 salários  
( ) 10 a 20 salários ( ) mais de 20 salários
5. Você tem algum parente médico?  
( ) Sim ( ) Não
6. Você é natural de qual estado?  
( ) Maranhão ( ) Pará ( ) Tocantins ( ) Outro estado
7. Dentre as especialidades médicas qual é a que mais lhe atrai?  
( ) Alergia e Imunologia ( ) Anestesiologia ( ) Cancerologia  
( ) Cardiologia ( ) Cirurgia Cardiovascular ( ) Cirurgia de Cabeça e Pescoço  
( ) Cirurgia Geral ( ) Cirurgia Pediátrica ( ) Cirurgia Plástica  
( ) Cirurgia Torácica ( ) Cirurgia Vascular ( ) Clínica Médica  
( ) Dermatologia ( ) Endocrinologia ( ) Gastroenterologia  
( ) Geriatria ( ) Ginecologia e Obstetrícia ( ) Infectologia  
( ) Medicina de Família ( ) Nefrologia ( ) Neurocirurgia  
( ) Neurologia ( ) Oftalmologia ( ) Medicina Intensiva  
( ) Ortopedia ( ) Otorrinolaringologia ( ) Patologia  
( ) Pediatria ( ) Pneumologia ( ) Psiquiatria  
( ) Radiologia ( ) Reumatologia ( ) Urologia  
( ) Não sei responder

8. Responda às perguntas abaixo com a maior sinceridade possível, dando notas de zero a dez para sua resposta:

1. **Autonomia** é a capacidade do profissional de resolver seus casos médicos sem depender de outros especialistas. Esta autonomia é pouco ou muito importante? \_\_\_\_\_

2. Algumas especialidades envolvem um **tempo maior de contato direto do médico com o paciente**. VOCÊ gosta pouco ou muito deste relacionamento direto com o paciente? \_\_\_\_\_

3. Em algumas especialidades é grande o **grau de dependência do paciente em relação ao médico**. VOCÊ gostaria pouco ou muito de ter os pacientes dependentes de você? \_\_\_\_\_

4. No dia-a-dia de sua especialidade você gostaria que houvesse uma grande **diversidade de patologias**? Isso é pouco ou muito importante para VOCÊ? \_\_\_\_\_

5. Que grau de importância VOCÊ dá ao **tempo livre** que o especialista dispõe para dedicar a si mesmo e à sua família? \_\_\_\_\_

6. VOCÊ gostaria de uma especialidade que exigisse muitos **conhecimentos técnicos** para o seu desempenho? Isso é pouco ou muito para VOCÊ? \_\_\_\_\_

7. Que grau de importância VOCÊ dá aos **ganhos financeiros** que uma especialidade pode permitir? \_\_\_\_\_

8. Para VOCÊ é pouco ou muito importante que haja possibilidade do uso de **criatividade** no dia-a-dia da sua especialidade? \_\_\_\_\_

9. Algumas especialidades exigem maior desempenho intelectual, ou seja, exigem mais

**raciocínio lógico** do especialista. VOCÊ gostaria pouco ou muito disso no seu trabalho diário? \_\_\_\_\_

10. No desempenho diário de sua especialidade, VOCÊ desejaria ter de **se relacionar pouco ou muito com outros colegas especialistas**? \_\_\_\_\_

11. VOCÊ gostaria de uma especialidade que exigisse pouco ou muita habilidade manual para o seu desempenho? \_\_\_\_\_

12. Numa escala de zero a dez, qual o grau de **estresse** ao qual VOCÊ gostaria de estar submetido durante o desempenho da sua especialidade? \_\_\_\_\_

13. Algumas especialidades exigem um grau maior de **responsabilidade** do profissional. Com que grau de responsabilidade VOCÊ gostaria de trabalhar? \_\_\_\_\_

14. Que grau de importância VOCÊ dá à possibilidade de ter uma **regularidade de horário** no desempenho de sua especialidade? \_\_\_\_\_

15. VOCÊ como médico de uma determinada especialidade se preocuparia pouco ou muito com a sua **segurança profissional** em relação ao futuro? \_\_\_\_\_

16. Para VOCÊ é pouco ou muito importante trabalhar em uma especialidade na qual os **resultados** sejam claramente visíveis? \_\_\_\_\_

17. Que importância VOCÊ dá ao "**Status**" que sua especialidade e VOCÊ mesmo pode alcançar junto à classe médica e à clientela? \_\_\_\_\_

INÍCIO / Submissões

## Submissões

[Fazer nova submissão](#) ou [ver suas submissões pendentes](#).

### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- ✓ Declaro que estou ciente que este artigo será avaliado para a Edição número 15 da Revista da Medicina, prevista para dezembro de 2021.
- ✓ A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- ✓ O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- ✓ URLs para as referências foram informadas quando possível.
- ✓ O texto está com espaçamento 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL).
- ✓ A seção de referências bibliográficas contém apenas artigos citados no texto.
- ✓ O texto segue os padrões de estilo e requisitos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista. Caso o artigo aborde resultado de pesquisa ou relato de caso envolvendo seres humanos, o autor confirma que tem assentimento do paciente ou responsável por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com projeto de pesquisa apreciado e com anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e com número do protocolo do CEP constando na metodologia do manuscrito submetido.

- ✓ Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.
- ✓ Caso o autor submeta o texto e posteriormente desista da publicação neste periódico, deverá comunicar à equipe editorial por escrito por meio do e-mail: [revistamedicina@unemat.br](mailto:revistamedicina@unemat.br)

## Diretrizes para Autores

### NORMAS PARA A APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS

#### COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Os artigos que envolvem pesquisas com seres humanos devem ter parecer favorável do Comitê de Ética para a publicação. Mais informações no link: <http://www.unemat.br/prppg/cep/>

Todas as pesquisas realizadas em humanos e relatos de caso devem apresentar o número de protocolo do Comitê de Ética em Pesquisa no item "Material e Método" do artigo submetido.

#### TRABALHOS ACEITOS

A Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina recebe artigos, relatos de experiências, estudos de caso, ensaios e resenhas. Os trabalhos devem ser inéditos.

#### FORMATAÇÃO DO ARTIGO

Os artigos devem apresentar 5 a 20 páginas digitadas em fontes Arial ou Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento 1,5 e em uma só coluna e face do papel A4, preservando 2 cm nas margens direita e superior e 3 cm nas margens esquerda e inferior (conforme normas da ABNT 2011). O manuscrito deve estar em formato Microsoft Word. As tabelas e gráficos devem estar em formato Excel, e as figuras no formato JPG com 300 dpi (separados do texto).

Página de rosto do original:

- título do artigo elaborado de forma clara e concisa;
- versão do título em inglês;
- nome completo dos autores e respectivos títulos profissionais e acadêmicos;

- instituição;
- nome, endereço e e-mail do autor responsável pela publicação.
- nome e e-mail dos demais autores.

### **Resumo/Abstract**

Todo artigo deve apresentar dois resumos: um em português e outro em língua estrangeira – inglês, francês, espanhol. Devem ter no máximo 300 palavras.

O resumo deve:

- indicar o objetivo do trabalho;
- descrever de forma concisa os métodos e técnicas, quando novos, nomear princípios básicos, tipos de operação e grau de exatidão;
- relacionar os resultados em ordem lógica, usando o verbo no passado;
- discutir a compatibilidade ou não entre resultados obtidos e as investigações anteriores;
- usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular;
- evitar as locuções “o autor descreve”, “neste artigo”, “o autor expõe”;
- não adjetivar, não usar parágrafos.

### **Palavras-chaves/Descritores/Keywords**

Será o número máximo de cinco, deverá estar escrito em português e em inglês. Serão aceitos somente os descritores de acordo com as metodologias:

1 - Descritores em Ciências da Saúde. Metodologia LILACS <http://www.bireme.br/decs/>

2 - MeSH – Medical Subject Heading da National library of [Medicine](https://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html)  
<https://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html>

**Para orientações sobre a estrutura formal recomendada para a elaboração do texto científico, citações e referências, seguir o Manual Vancouver da RCEAM, disponível [aqui](#).**

---

## **Magazine of Science and Academic Studies in Medicine**

### **Call for papers**

The MAGAZINE OF SCIENCE AND ACADEMIC STUDIES IN MEDICINE is an online periodical to publish Health Sciences studies, and the editors will be getting articles, essays or reviews for publication. Students, teachers and researchers from Brazilian and foreign universities can submit works.

Clinical medicine requires constant updating and, because of that, our journal provides proper space to publish articles, experience reports and case studies for dissemination of knowledge produced both by teachers and students from medical schools and institutions.

### **Author Guidelines**

Articles must have 5-20 pages. Use Arial or Times New Roman, 12pt, with 1,5 line spacing and A4 portrait. Justify the text in a paragraph on the left and right hand side. Margins must have 2 cm on top and right, and 3 cm on bottom and left (we use Brazilian guideline known as ABNT 2011).

Manuscript must be submitted electronically as a MS Word document (.doc or .docx format). Tables and graphs must be in Excel (.xls). Figures will be accepted with resolution of 300 dpi JPG, and it should be submitted separately. Please add a placeholder note in the running text.

### **Front page**

- Title (short and clear);
- Version of title in Portuguese;
- Author and co-author names with academic and professional description;
- Institution;
- Name, address and email of main author.

### **Abstract**

Abstract should not have more than 300 words. Papers must have two abstracts, one in Portuguese and other one in English, French or Spanish.

Abstract also must:

- indicate object of the study;

- describe shortly technics and methods, when new, and name basic principles, operation types and degree of accuracy;
- relate results in a logical order, using verbs in the past tense;
- discuss compatibility (or not) between results and previously investigations;
- use verbs in active voice and third person singular form;
- avoid expressions as "author describes", "in this paper";
- do not use adjectives or paragraphs.

### **Keywords**

Maximum five, written in Portuguese and English. It must follow these methodologies:

1. Health Science Descriptors. LILACS Methodology <http://www.bireme.br/decs/>
2. MeSH (Medical Subject Heading da National library of Medicine)  
<http://www.nlm.nih.gov/cgi/mesh/>

### **Paper formatting guidelines**

1. Introduction: author(s) should tell why the article should be written or the study need to be done, grounded in literature, with highlights of the most prominent works of others related to the subject, clarifying the current state in which the problem is investigated.
2. Material and Methods (or Patients and Methods) (when research involves human beings): describe procedures and variables included in this research, determine and characterize the population and the sample, detailing techniques and new equipment, indicate exact quantities, reference methods and techniques used (including statistical methods).
3. Results: factual description of the observation presented in logical sequence in the text and supported by graphs and tables.
4. Discussion: presentation of obtained data and results achieved. Author must establish compatibility or not with previous results of other authors. Personal communications or publications with a limited scope should be avoided as evidence arguments.
5. Final considerations and conclusions: the fundamental logical deductions on results and discussion should be presented. The findings can be presented in the discussion.
6. Acknowledgements (optional): should be brief, addressed to people and institutions that contributed to this work.

### **References**

Author(s) should number consecutively quotations and cite the initials of the first name. Author(s)

must also abbreviate the titles of periodicals according to the list of journals indexed in Index Medicus (<http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html>) and follow Vancouver style "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" (<http://www.icmje.org/index.html>).

## References presentation

### 1. Books and other monographs

Pastore AR, Cerri GG. Ultrassonografia: ginecologia, obstetrícia. São Paulo: Sarvier; 1997.

### 2. Book chapter

Ribeiro RM, Haddad JM, Rossi P. Imagenologia em uroginecologia. In: girão MBC, Lima GR, Baracat EC. Cirurgia vaginal em uroginecologia. 2a. ed. São Paulo: Artes Médicas; 2002. p. 41-7.

### 3. Article from periodical

Shikanai-Yasuda MA, Sartori AMC, Guastini CMF, Lopes MH. Novas características das endemias em centros urbanos. Rev Med (São Paulo). 2000;79(1):27-31.

### 4. Dissertations and theses

Del Sant R. Propedêutica das síndromes catatônicas agudas [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 1989.

### 5. Events - considered all

7th World Congress on Medical Informatics; 1992 Sep 6-10; Geneva, Switzerland. Amsterdam: North-Holland; 1992. p.1561-5.

### 6. Events - considered in part

House AK, Levin E. Immune response in patients with carcinoma of the colo and rectum and stomach. In: Resumenes do 12º Congresso Internacional de Cancer; 1978; Buenos Aires; 1978. p.135.

### 7. Electronic material

Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. Emerg Infect Dis [serial online];1(1):[24 screens]. Available from: <http://www.cdc.gov/ncidod/eID/eid.htm>.

CDI, clinical dermatology illustrated [monograph on CD-ROM], Reeves JRT, Maibach H. CMeA Multimedia group, producers. 2nd ed. Version 2.0. Sand Diego: CMeA; 1995.

## Complete Standards

Vancouver style "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals"

<http://www.icmje.org/index.html> and <http://www.cma.ca/mwc/uniform.htm>

Authors are responsible for the accuracy of references.



## Quotations

References in the text are represented by the index number. The author's name is added only in special cases. Example: gown10.

Tables should be typed and submitted on separate sheets, numbered consecutively in Arabic numeral in the order they are cited in the text. Author should avoid vertical and inclined lines. The entity responsible for the data collection must be indicated in the table footer.

All illustrations, photographs, drawings, slides, graphs, and other figures should be numbered consecutively in Arabic numerals in the order they are cited in the text. They must be identified as figure by number and job title. Captions or legends should be submitted on a separate sheet, briefly and clearly.

Images and other elements from another autor that have already been published must be accompanied by reproduction authorization for copyright.

The rules for composing this article were based on the Journal of Medicine, FMUSP (June 23, 2013). [http://www.fm.usp.br/gdc/docs/revistadc\\_166\\_12-orientacao883.pdf](http://www.fm.usp.br/gdc/docs/revistadc_166_12-orientacao883.pdf)

## Artigos

Política padrão de seção

Fazer uma nova submissão para a seção [Artigos](#).

## Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ENVIAR SUBMISSÃO